

## EVOLUCAO ESTRUTURAL DA BACIA DO SOLIMOEES

Joao Batista de Lellis Francolin<sup>1</sup>; Jean Letouzey<sup>2</sup>

<sup>1</sup> HRT O&G; <sup>2</sup> IFP

**RESUMO:** As bacias do Solimões e do Amazonas formam um eixo deposicional de direção ENW/WSW, com mais de 2000 km de comprimento, que foi sítio de sedimentação ao longo do Paleozóico, Mesozóico e Cenozóico. O embasamento das bacias é constituído pelo Craton do Amazonas, cuja estrutura é predominantemente NW/SE. Os arcos estruturais são as únicas estruturas, internas às bacias, que apresentam direções paralelas às direções encontradas no embasamento aflorante. As demais estruturas são aproximadamente perpendiculares às direções do embasamento. As características estruturais internas às bacias e a evolução da sedimentação sugerem a existência de descontinuidades crustais ENE/WSW, soterradas sob os sedimentos e ausentes no embasamento aflorante. Essas zonas de fraqueza foram implantadas antes do Ordoviciano, pois aparentemente já controlaram a deposição de sedimentos dessa idade. Alguns poços da Bacia do Solimões constataram a presença de sedimentos Neoproterozóicos (Grupo Purus) confinados em semigrabens, os quais foram soterrados por sedimentos Paleozóicos. A Sequência Neoproterozóica perfurada é composta de sedimentos terrígenos (Fm. Prosperança), com exceção do poço 1-IPA-1 (Igarapé Passarinho), que atravessou carbonatos e folhelhos (Formação Acari). Carbonatos correlatos a esses afloram na borda Sul do Craton do Amazonas (Grupo Araras) e na Bacia do São Francisco (Grupo Vazante). Em ambos os casos são bons geradores de hidrocarbonetos. A evolução tectono-sedimentar da Bacia do Solimões pode ser resumida nas seguintes fases: 1- Grabens Neoproterozoicos ENE/WSW preenchidos por sedimento terrígenos e carbonáticos, incluindo possíveis rochas geradoras. Essa tectônica formou as zonas de fraqueza reaproveitadas posteriormente, consolidando o eixo das bacias do Amazonas e do Solimões; 2- Transgressão marinha do Ordoviciano, em sinéclise intracratônica, com deposição de sedimentos em ambiente marinho. Essa sequência foi constatada na Sub-bacia de Jandiatuba e é considerada como uma possibilidade nos baixos na Sub-bacia de Juruá; 3- Nova transgressão marinha no Neossiluriano e deposição de espessa sequência na sub-bacia de Jandiatuba. Essa sequência foi depositada em onlap sobre o Arco de Carauari e possivelmente também em baixos da Sub-bacia de Juruá. 4- No Mesodevoniano ocorreu forte transgressão marinha que ultrapassou largamente o Arco de Carauari, depositando folhelhos marinhos geradores da Sub-Bacia de Juruá. No início do Carbonífero a Orogenia Herciniana antiga causou soerguimento e erosão. 5- Subsidência no Mesocarbonífero com deposição de sedimentos continentais, afogados por sedimentos marinhos, incluindo evaporitos. Nesse período a sedimentação foi contínua nas bacias do Amazonas e do Solimões e o soterramento atingiu seu ponto máximo. Durante o Triássico ocorreu soerguimento e erosão, com a formação da primeira geração de estruturas da bacia. 6- Extensão acompanhada de intrusões ígneas no final do Triássico/início do Jurássico. 7- Compressão com transcorrência no final do Jurássico (tectônica Juruá) que causou a inversão dos antigos grabens Neoproterozoicos, formando novas estruturas e realçando as existentes. Forte soerguimento/erosão. 8- Deposição dos pacotes Albiano e Terciário. Essa evolução mostra que, além dos conhecidos geradores Devonianos, a Bacia do Solimões pode apresentar também rochas geradoras mais antigas e que foram submetidas a soterramento maior que os geradores Devonianos.

**PALAVRAS-CHAVE:** BACIA DO SOLIMOEES; EVOLUCAO ESTRUTURAL.